

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

JOSÉ EDSON DA SILVA SOBRINHO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE:
AÇÕES TRANSFORMADORAS NO COTIDIANO DO HOSPITAL MENDO
SAMPAIO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE**

RECIFE

2015

JOSÉ EDSON DA SILVA SOBRINHO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE:
AÇÕES TRANSFORMADORAS NO COTIDIANO DO HOSPITAL MENDO
SAMPAIO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação Em Saúde do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em saúde no SUS.

Orientador: Profº Ms. Gustavo Rego Muller de Campos Dantas

RECIFE

2015

Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

S677e Sobrinho, José Edson da Silva.

Educação permanente em saúde: ações transformadoras no cotidiano do Hospital Mendo Sampaio Cabo de Santo Agostinho-PE/ José Edson da Silva Sobrinho. — Recife: [s. n.], 2015.

50 f.: il.

Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Orientador: Gustavo Rêgo Muller de Campos Dantas.

1. Educação Continuada. 2. Trabalho. 3. Gestão em Saúde. 4. Sistema Único de Saúde. I. Dantas, Gustavo Rêgo Muller de Campos. II. Título.

CDU 37:614

JOSÉ EDSON DA SILVA SOBRINHO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE:
AÇÕES TRANSFORMADORAS NO COTIDIANO DO HOSPITAL MENDO
SAMPAIO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE**

Monografia apresenta do ao curso de especialização em gestão do trabalho e da educação em saúde do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação Em saúde no SUS.

Aprovado em: 02/02/2016

Banca examinadora

Profº Ms. Gustavo Rego Muller de Campos Dantas (Orientador)
Secretaria de Gestão do Trabalho/Prefeitura Municipal da Cidade do Recife SGETS

Profª. Drª. Kátia Rejane de Medeiros (Debatedora)
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães / Fiocruz

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela dádiva da vida, por ter me dado saúde e força durante todas as etapas de minha vida;

Agradeço à meus pais (In memória), pelo exemplo de ser humano que foram, e que com muita sabedoria souberam passar de forma empírica seus ensinamentos e me ajudaram na formação do meu carácter;

A minha sobrinha Pollianna Roberta pelo incentivo e estímulo;

Aos gestores municipais do Cabo de santo Agostinho por oportunizar a realização deste;

Ao meu orientador, Professor Gustavo Dantas pela soma na confecção deste;

Ao colaborador e amigo Josinaldo Bernardo por sua total dedicação, presteza e gentileza no suporte científico em mostrar que o conhecimento não se transfere e sim se constrói;

Aos profissionais do Hospital Mendo Sampaio que cooperaram para realização deste plano de intervenção, que apesar de está atuando na unidade a pouco tempo, tive todo apoio e liberdade para planejar e executar a implantação deste plano;

Meu muito obrigado à todos os que foram citados e os que de forma abstrata contribuíram muito para concretização deste.

SOBRINHO, José Edson da Silva. **Educação permanente em saúde:** ações transformadoras no cotidiano do Hospital Mendo Sampaio Cabo de Santo Agostinho-PE. 2015. Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde) – Centro de Pesquisa Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2015.

RESUMO

O estudo tem como premissa abordar a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) e sua contribuição no processo do trabalho em saúde. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) vieram algumas transformações que impõe a busca de alternativas que permeiem a efetivação de suas propostas e seu fortalecimento. O próprio Ministério da Saúde (2005) preconiza a Política de EPS, como sendo um dos eixos para propor o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde por meio dos processos educativos, a partir das práticas do cotidiano, isto é, experiências no próprio local de trabalho. Esta reflexão das ações subsidiaram e potencializaram a Educação Permanente em Saúde na articulação e mobilização entre os diferentes atores. A Educação Permanente em Saúde foi considerada mecanismo importante para implantação no Hospital Mendo Sampaio, sabe-se que educar de forma permanente é uma diretriz qualificadora tanto para gestão quanto para assistência em saúde. Entretanto, em meio aos obstáculos possibilitou a oferta de conhecimentos através da comunicação efetiva focando na organização hospitalar e aumento da compreensão dos próprios trabalhadores de saúde acerca do que se preconiza nesta temática, que é a transformação das práticas no cotidiano através da reflexão.

Palavras Chaves: Educação Continuada. Trabalho. Gestão em Saúde. Sistema Único de Saúde.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---------------------------------------------------|
| EPS | Educação Permanente em Saúde |
| HMS | Hospital Municipal Mendo Sampaio |
| HMS | Hospital Mendo Sampaio |
| PNEPS | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| PNEPS | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| SGTES | Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Objetivos Específicos e Metas | 18 |
| Quadro 2 - Metas, Estratégias e Cronograma..... | 19 |
| Quadro 3 - Orçamento de Materiais Utilizado para Pesquisa | 20 |
| Quadro 4 - Aspectos Operacionais, Ação, Estratégia, Atores, Recurso, Prazo..... | 22 |
| Quadro 5 - Cronograma de atividades realizadas até a conclusão do plano de intervenção | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Delimitação do Problema | 10 |
| 1.2 Pergunta Condutora | 11 |
| 1.3 Justificativa | 12 |
| 1.4 Viabilidade | 12 |
| 2 MARCO TÉORICO-CONCEITUAL | 14 |
| 3 OBJETIVOS | 18 |
| 3.1 Objetivo Geral | 18 |
| 3.2 Objetivos Específicos | 19 |
| 4 METAS | 20 |
| 5 ORÇAMENTO | 20 |
| 6 RESULTADOS ESPERADOS | 21 |
| 7 ASPECTOS OPERACIONAIS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO | 22 |
| 8 PLANO OPERATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO | 23 |
| 9 A EXPERIÊNCIA DA OFICINA | 24 |
| 10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 27 |
| 11 RECURSOS HUMANOS – EQUIPE DO PROJETO | 28 |
| 12 RECURSOS MATERIAIS/EQUIPAMENTOS | 29 |
| 13 FONTE DE FINANCIAMENTO | 30 |
| 14 CONSIDERAÇÕES FINAS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE A- ATAS DE REUNIÕES | 35 |
| APÊNDICE B- COMUNICAÇÃO INTERNA DE IMPLANTAÇÃO DE EPS | 40 |
| APÊNDICE D – PROGRAMAÇÃO DA 1ª OFICINA DE EPS | 44 |
| APÊNDICE E – ARQUIVO ICONOGRÁFICO DA 1ª OFICINA EPS | 45 |
| APÊNDICE F- CERTIFICADO | 48 |

1 INTRODUÇÃO

De acordo com transformações políticas, econômicas e sociais, o Brasil passou a vivenciar novas metodologias de ensino na perspectiva de oferecer qualificação profissional em diversas áreas, com o apoio de importantes instituições de ensino em todo país. Um dos focos centrais dessas transformações no ensino é a Educação Permanente em Saúde.

Vale ressaltar que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), como instrumento de qualificação e prestação de serviços na área da saúde – foi instituído em fevereiro de 2004, através da Portaria GM/MS nº 198, como uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o setor saúde, buscando entender os propósitos da constituição de 1988 (BRASIL, 2009).

Visando inserir-se nos serviços de saúde e sendo compreendida como uma das estratégias fundamentais às mudanças no processo de trabalho, a Portaria GM/MS nº 198 traz inquietações para os gestores do setor que desde o estabelecimento dessa concepção em Política no ano de 2005, buscam esforços para sua implantação. Para Ceccim (2005), a criação do Sistema Único de Saúde estabelece a busca de iniciativas que caminham na direção do seu fortalecimento e efetivação de propostas da PNEPS que atendam uma melhor qualificação profissional dos serviços prestados nessa área.

Nesse sentido, em 20 de agosto de 2007 foi instituída a Portaria nº 1.996, que sistematiza as “diretrizes para a implementação da PNEPS”. Assim a EP passa a ser reconhecida como um conceito pedagógico, realizando ações integradoras entre ensino e serviços, melhorando “a gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde” viabilizando a valorização da equipe nas ações de saúde (BRASIL, 2007).

A educação permanente em saúde caracteriza-se como um instrumento que objetiva estimular uma mudança de comportamento e/ou atitude a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e condutas, onde seu intuito é ativar ressignificações nas práticas educativas para qualificação em serviço dos profissionais de saúde. Sabe-se que, os trabalhadores são sujeitos passíveis de transformação, no que tange a possibilidade de reproduzir tarefas ou ativar a percepção no sentido de protagonizar, a melhoria e avanço do sistema de saúde (CECCIM, 2005).

De acordo com entendimento de Tronchin *et al.* (2009, p. 2) pode se interpretar a política nacional de educação permanente em saúde (EPS) como preconizadora de uma unidade articulada entre profissionais na área da saúde, podendo ser entendida como uma “articulação multiprofissional” objetivando uma concepção de trabalho norteada pela

integralidade o que possibilita aumento na resolutividade dos serviços prestados nas Unidades de Saúde.

Nesse contexto, inserem-se as Unidades Hospitalares, que carregam no interior do seu processo de trabalho, dificuldades e possibilidades diversas de atuação de seus profissionais, onde a construção de um trabalho em equipe, deve ser planejada por todos os membros, contudo, isso acaba por não ocorrer.

Este é um foco no qual a Política de Educação Permanente em Saúde visa promover mudanças, cuja concepção de Aprendizagem Significativa pode trazer mudanças a um quadro fragmentado do trabalho, no qual a Educação, uma das vias ativadoras dessas mudanças, acaba por não se propor a ser indutora desse processo. Temos um cenário onde o profissional se capacita, mas não transfere, compartilha e problematiza os saberes para prática no cotidiano, nem reconstrói o seu processo de trabalho a partir dos aprendizados compartilhados pela prática de seu trabalho (CECCIM, 2005).

Entendendo esta dimensão ativadora de mudança dentro das Unidades de Saúde trazida pela política nacional de educação permanente em Saúde é que se estruturou essa pesquisa cujo objeto de desenvolvimento é o Hospital Municipal Mendo Sampaio, o qual o autor deste plano atua no município aproximadamente nove anos, porém nesta unidade de saúde cerca de sete meses.

1.1 Delimitação do Problema

Observando o desenvolvimento das atividades, assim como a integração do quadro de profissionais do Hospital Municipal Mendo Sampaio (HMS), que está situado no município do Cabo de Santo Agostinho – PE, referência em Urgência e Emergência geral adulto em clínica médica, traumatologia e odontologia 24 horas. Dispõe do serviço ambulatorial com várias especialidades dentre elas, cardiologia, urologia, ortopedia, vascular, geriatria, otorinolaringologia, proctologia, pneumologia e diversos exames como: teste ergométrico, endoscopia digestiva, colonoscopia, eletrocardiograma, além dessa diversidade de serviços, o hospital possui um centro cirúrgico, onde são realizadas cirurgias gerais e trato genitourinário de médio e pequeno porte, possui ainda 10 leitos de clínica médica, 08 leitos de clínica cirúrgica, e alguns leitos desativados. Buscamos a implantação da classificação de risco para assegurar ao usuário a assistência prioritária e igualitária, visto que, o nosso serviço de saúde é utilizado por outros municípios adjacentes como Escada, Ribeirão, etc.

Foi perceptível um descompasso nas execuções das ações, que podem ter sido ocasionadas pela desmotivação, falta de reconhecimento e integração entre eles, o que dificulta o andamento do serviço como também a relação, entre gestores internos e trabalhadores, um entrave que impede a realização das ações, como também reconhecimento de esforços, diante dos fatos reais.

Diante do exposto, sugere-se a implantação da Educação Permanente em Saúde como proposta para a instituição, que pode solucionar situações divergentes que refletem de forma clara a necessidade de mudanças, pois se reconhece que existindo uma integração mais acentuada dentre a equipe de saúde, conflitos poderiam ser minimizados com maior facilidade e sem comprometer os serviços profissionais.

1.2 Pergunta Condutora

Como promover processos de Educação Permanente em Saúde, dentro do cotidiano do Hospital Municipal Mendo Sampaio?

1.3 Justificativa

O presente estudo propõe a realização das ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), no Hospital Municipal Mendo Sampaio, frente a necessidade de integração da equipe profissional. O autor atua profissionalmente no município do Cabo de Santo Agostinho, há 9 anos no Hospital Mendo Sampaio há aproximadamente 2 anos, diante das atividades desempenhadas inerentes a treinamentos em ações de saúde e atividades afins, percebeu-se a necessidade da implantação de uma política pública de saúde que viabilizasse a mudança, fortalecendo o conhecimento junto à prática.

A instituição está situada no município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco conhecido como Unidade Mista, pois atendia em sua pequena estrutura, todos os atendimentos de urgência e emergência adulto, pediátrico e maternidade por vários anos, devido à alta demanda, foi necessário construir novas unidades.

A Gestão municipal reconheceu a necessidade de descentralizar os atendimentos, por isso a criação da Maternidade Padre Geraldo Leite Bastos situada no distrito de Ponte dos Carvalhos e posteriormente, construído o Hospital Infantil Dr. Adailton Alencar, às margens

da BR 101. Hoje o HMS realiza atendimentos de urgências e emergências geral, ortopédica e odontológica.

A equipe é composta por profissionais de nível superior, médio e elementar, com habilidades e competências. São aproximadamente 72 médicos, 23 enfermeiros, 65 técnicos em enfermagem, 26 administrativos incluindo os plantonistas e os que atuam no ambulatório geral, o serviço de nutrição e limpeza são terceirizados. Visa-se implantar as ações de Educação Permanente em Saúde na unidade hospitalar, ação que foi realizada através da sensibilização dos gestores internos e profissionais da equipe de saúde, e para a EPS atuar como uma ferramenta que ajudará as possíveis mudanças no ambiente profissional assim como nos agentes envolvidos.

No ano seguinte em 2005, iniciou-se o processo de avaliação acerca desta política, culminando em sua reformulação e substituição em agosto de 2007, através da Portaria GM/MS nº 1996 que dispõe sobre a execução em caráter participativo, entre a gestão, trabalhadores e controle social, fortalecimento do ensino aprendizagem, de maneira descentralizada, propondo o avanço nas tomadas de decisões com os atores envolvidos (BRASIL, 2009; TRONCHIN, 2009).

Compreender a EPS como um processo de vinculação entre a educação e o trabalho, pode ser reconhecida como uma ferramenta estratégica para a transformação da rede pública de saúde, através da criação de espaços possíveis de promover a integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior (CECCIM, 2005).

O intuito deste plano reforça a necessidade de integrar os profissionais de saúde e alinhar a prática, visto que, a EPS induz a reorganização dos serviços através do ensino aprendizagem, isto é, o aprender e o ensinar propõe aos profissionais a troca de conhecimentos no cotidiano da equipe, possibilitando a participação dos gestores, trabalhadores e controle social. A EPS busca troca de conhecimentos, isto é, tanto prático quanto teórico. Neste contexto a implantação da EPS pode contribuir no desenvolvimento da gestão pública, como dispositivo que busca melhorar a formação dos profissionais de saúde e fortalecimento do SUS (CECCIM, 2005).

1.4 Viabilidade

Ao promover o espaço de discussão permanente através das ações de EPS como estratégias de favorecimento para a interação da equipe de saúde, para o crescimento

profissional, pode-se permitir que a equipe reavalie valores e conceitos em seu próprio ambiente de trabalho, propondo transformar o profissional em sujeito, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem (SARRETA, 2009).

Considerando a importância desta estratégia de ampliar discussões e propor soluções a proposta apresenta facilidade em sua elaboração e execução com operacionalização de baixo custo, e adesão dos gestores, objetivando melhoria na assistência e dinâmica do serviço, tornando-se desta maneira uma proposta factível.

2 MARCO TÉORICO-CONCEITUAL

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, teve seu embasamento central na formação e desenvolvimento de trabalhadores na área da saúde, contudo, com o decorrer do tempo, novas necessidades foram percebidas, e em 2007 foi integrada a essa equipe os agentes envolvidos não só os trabalhadores, mas também agentes da gestão e controle social na perspectiva que todos desenvolvam a capacidade de fortalecer o ensino-aprendizagem, viabilizando um aumento na qualidade dos serviços prestados à população (BRASIL, 2009).

Segundo Merhy e Franco (2006) considera-se de grande importância a maneira de desenvolvimento do trabalho mais organizado, onde seu objetivo seja atingido de forma satisfatória e entendido pela sociedade como um serviço de qualidade. O trabalho também tem a capacidade viabilizar um olhar melhor sobre as situações vivenciadas, transformado o modo de pensar e agir de cada indivíduo.

O trabalho na área da saúde é fundamental ao ser humano, por isso é parte integrante nos serviços básicos. Considera-se um trabalho reconhecido exatamente no momento de sua realização dignificando o prestador do serviço, assim como a instituição onde ocorreu o atendimento (PIRES, 2000).

Porém, são percebidas situações rotineiras referentes a relação gestor – trabalhador que refletem na prestação dos serviços de saúde, contudo relativo ao reconhecimento desse profissional pelas autoridades gestoras. Onde são desmerecidos tanto os agentes envolvidos na prestação dos serviços de saúde, como a população atendida (BENEVIDES; BARROS, 2009).

Para Santos-Filho (2009) o trabalho em saúde no dia a dia dos serviços de saúde, tem se revelado um serviço altamente comprometido pelas condições de trabalho, o que diretamente repercute na qualidade de vida dos trabalhadores. São conflitos em sua maioria advindos da gestão de política trabalhista inserida dentro das instituições, ambientes sucateados, depreciados materialmente onde atingem também as relações sociais entre os trabalhadores, que na maioria das situações tem direta ligação com o modo de gestão desenvolvido.

O autor ainda reforça afirmando que as questões estruturais e conjunturais como: de infraestrutura, direitos trabalhistas tratados com indiferença, extrema carga burocrática, desvalorização do profissional, salários, dentre outros, são fortes indícios causadores da

instabilidade observada em setores do serviço público de saúde, o que pode comprometer toda a sociedade de modo que se torna evidente abertura de possibilidades para esses indivíduos no aspecto financeiro, aprendizagem e desenvolvimento profissional, tendo em vista uma demanda cada vez mais crescente (SANTOS-FILHO, 2009).

Nesse sentido, o processo de reorganização do trabalho em saúde tem um considerável peso, demonstra um grande feito, especialmente porque pode consolidar as políticas públicas atendendo as diretrizes e princípios do SUS, atingindo uma maneira de se atender a população dentro de sua realidade, dentro do âmbito de organização do sistema de saúde (BRASIL, 2006, 2008).

Ceccim e Ferla (2009) reforçam que é fundamental se pensar nas ligações entre a educação e o trabalho em saúde, a partir do momento em que ocorre a mudança no conhecimento conseqüentemente, o exercício profissional passa a sofrer essas transformações, enriquecendo o saber técnico e científico, visualizando um posicionamento ético no trabalho e na vida do indivíduo, revolucionando de certo modo, a forma de se olhar o mundo.

Entre as formas de compreender a educação, pode-se citar como sendo um processo cujo objetivo não é adaptar o homem às condições econômicas, sociais e políticas em que vive, e sim, propiciar que o mesmo se compreenda como autor desta sociedade, podendo assim alterá-la (PEREIRA *et al.*, 2007).

Na compreensão de Vasconcelos (1997) a educação em saúde pode ser entendida como a prática de se fazer a população compreender que a mudança de hábitos higiênicos e alimentícios dentre outros, é essencial para a manutenção da boa saúde.

Em conformidade com os autores acima, Schall e Stuchiner (1999, p. 3) baseados em Melo (1987) defendem a importância de se pensar a educação e a saúde:

Não mais como uma educação sanitarizada (educação sanitária) ou localizada no interior da saúde (educação em saúde) ou ainda educação para a saúde (como se a saúde pudesse ser um estado que se atingisse depois de educado!). É preciso recuperar a dimensão da Educação e da Saúde/doença e estabelecer as articulações entre esses dois campos e os movimentos (organizados) sociais. E mais – como práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes populares na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam.

Nesse contexto, é importante a compreensão de que o processo de educação se faz fundamentalmente pela comunicação, portanto a partir do momento em que se aprende de forma adequada, o indivíduo que receberá o atendimento desse profissional educando da área de saúde, possivelmente terá uma compreensão mais facilitada acerca de sua situação de

acordo com sua vivência. O trabalhador da saúde, desempenha um papel educativo baseado também em suas experiências, o que representa uma reflexão, exigindo ações e atitudes capazes de melhorar a realidade, componente essencial do trabalho educativo (PEREIRA *et al.*, 2007).

Porém, cabe ressaltar que foi com a criação das EPS em 1980 que a preocupação com a educação permanente em saúde, foi evidenciada pela Organização Pan-Americana da Saúde para o desenvolvimento dos Recursos Humanos em Saúde (RHS), tendo como foco os problemas futuros enfrentados por esses profissionais quanto aos seus conhecimentos em relação a demanda que poderiam atender (TRONCHIM, 2009).

A PNEPS instituída em fevereiro de 2004 pela Portaria GM/MS n. 198, vem sendo direcionada para programas da área da saúde, atualmente reconhecida como política pública, objetivando através da construção do conhecimento, aplicar novas metodologias de ensino e aprendizagem, aplicadas pelo SUS de forma a descentralizar e disseminar sua capacidade pedagógica (NASCIMENTO, 2013).

Na observação de Ceccim (2005) essa aproximação entre Educação e Saúde, através de uma política pública que visa a descentralização e a disseminação de capacidade pedagógica, demonstra um grande marco para a saúde coletiva no país, transformando a rede pública de saúde em também uma rede de ensino-aprendizagem em pleno exercício do trabalho, destacando a formação educacional dos profissionais de saúde. (CECCIM, 2005a).

Outra observação feita por Ceccim e Feuerwerker (2004) é a de que a educação permanente em saúde é uma ferramenta facilitadora para o diálogo acerca das situações e práticas vigentes, sendo possível inseri-las numa problematização, assim como apontar mudanças satisfatórias num trabalho compartilhado em equipe, viabilizando outras práticas de convívio entre os profissionais. Essa atenção visualizada numa conjuntura desperta para uma integração profissional humanizada e com qualidade.

No entendimento de Ceccim (2005, p. 2) a Educação Permanente em Saúde revela-se como um método crucial para a viabilidade das transformações do trabalho, aflorando no indivíduo uma:

Atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há necessidade, entretanto, de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre seus trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria constituir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola (CECCIM, 2005).

Nesse aspecto, se torna clara a necessidade de política de educação permanente nos serviços de saúde, se considerando a contribuição desta para o processo de aperfeiçoamento e atualização do profissional, buscando melhorar a valorização dos saberes e práticas, estimulando o diálogo entre diferentes atores envolvidos no processo (ALVES; AERTS, 2011).

Cabe complementar ainda, que a EPS pode propor um novo formato no desempenho das atividades realizadas pelas equipes, visando melhorar a forma de enfrentamento dos problemas do cotidiano sob a ótica do compartilhar conhecimentos, tendo em vista uma comunicação mais direta, humanizada e sobretudo, destinada a soluções (MENDONÇA; NUNES, 2011).

Podemos observar em relação aos profissionais da saúde que reconhecem o espaço de trabalho como um ambiente de formação coletiva por meio da pedagogia da problematização, como a formação acadêmica (antes, durante e após), o 'estar aberto' às discussões em relação aos novos saberes, o conhecimento e as práticas de saúde, para dar conta dos problemas individuais e coletivos desses serviços. Atualmente, o conhecimento é assunto obrigatório. Educação Permanente em Saúde, tem importante papel nos serviços de saúde, na assistência aos usuários, no fortalecimento do SUS.

Para Mattos (2004), a EPS no ambiente hospitalar promove num todo a “organização dos serviços integrados em rede de atenção à saúde, com articulação das ações no trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar e na intersetorialidade” visa garantir a prestação do serviço de qualidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Criar estratégias para a implantação do NEPS e iniciar um processo de discussão acerca da educação permanente em saúde no Hospital Mendo Sampaio Cabo de Santo Agostinho-PE.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar as ações de EPS (Educação Permanente em Saúde);
- b) Propor a efetivação do NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) no HMS;
- c) Promover espaço de discussão com Gestores, Trabalhadores e Controle Social.

Quadro 1- Objetivos Específicos e Metas para realização do plano conforme quadro abaixo:

| 1. OBJETIVO ESPECÍFICO | 2. METAS |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • Propor a efetivação do NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) no HMS. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de um calendário de atividades com a realização capacitação mensal a ser realizada pelo NEP; 2. Debater atividades de educação permanente em saúde que contemplem a necessidade do cotidiano “IN LOCO”. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de EPS Implantação das ações de EPS; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar reunião com Gestores, Coordenadores e Trabalhadores para discutir o formato do Projeto. 2. Apresentação do Plano de Intervenção aos Gestores e Coordenadores do HMS. 3. Obter a autorização 4. Planejar uma Oficina |
| <ol style="list-style-type: none"> 3. Promover espaço de discussão com Gestores, Trabalhadores e Controle Social sensibilizar os profissionais envolvidos quanto a importância da integração ensino-serviço através da educação permanente em saúde; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar espaços de discussão com a maior número de profissionais em pequenos grupos. 2. Realizar 01 OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO com os atores envolvidos, sobre a EPS. |

Fonte: a autor

4 METAS

Segue as metas, estratégias e cronograma descritos passo a passo e período da realização das etapas conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 2- Metas, Estratégias e Cronograma

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| META 01 Realizar reuniões com Gestores, trabalhadores de níveis médio e superior para apresentação da Política Educação Permanente em Saúde e sua importância. | |
| <i>Estratégias</i> | <i>Cronograma</i> |
| <i>Discutir a proposta de implantação das ações de Educação Permanente em Saúde no Hospital Mendo Sampaio aos Gestores Internos.</i> | <i>Agosto 2015</i> |
| <i>Realizar reuniões com os gestores, trabalhadores diversos níveis e controle social objetivando sensibilizar a respeito da importância da EPS.</i> | <i>Agosto à Novembro 2015</i> |
| <i>Realizar uma reunião para envolver todos na construção da implantação das ações de EPS.</i> | <i>Dezembro 2015</i> |
| META 02 Promover 01 Oficina de Sensibilização para a implantação das ações de Educação Permanente em Saúde no HMS. | |
| <i>Estratégias</i> | <i>Cronograma</i> |
| <i>Promover espaço de discussão com trabalhadores, gestores e controle social.</i> | <i>Setembro à Outubro 2015</i> |
| <i>Realizar 01 oficina de Implantação das ações de Educação Permanente em saúde com a participação de atores de diversos cargos.</i> | <i>Novembro 2015</i> |
| META 03 Construir um calendário de atividades de Educação Permanente em Saúde no Hospital Mendo Sampaio com a participação dos envolvidos, propondo a efetivação do NEPS. | |
| <i>Estratégias</i> | <i>Cronograma</i> |
| <i>Definir junto ao atores envolvidos, data e horário para realização de: Roda de conversa, Palestras, capacitação e etc.</i> | <i>Novembro 2015</i> |
| <i>Envolver os gestores, equipe de saúde na confecção deste, elencando as prioridades para dinamizar o serviço.</i> | <i>Dezembro 2015 Dezembro 2016</i> |
| <i>Apresentar o resultado das ações de EPS ao CMS.</i> | <i>Dezembro 2015</i> |

Fonte: a autor

5 ORÇAMENTO

Segue os itens necessários orçados para realização da atividade conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 3- Orçamento de materiais utilizado para realização da pesquisa conforme o quadro abaixo:

| Material | Quantidade | Valor unitário | Valor total |
|------------------------------|-------------|----------------|-------------|
| Piloto | 10 unidades | 1,35 | 13,50 |
| Cartolina | 05 unidades | 0,50 | 2,50 |
| Fita adesiva | 01 unidade | 3,95 | 3,95 |
| Papel foto (com 10 unidades) | 01 pacote | 9,95 | 9,95 |
| Lanche | 01 Oficina | 82,00 | 82,00 |
| Xerox | 50 unidades | Parceria | ----- |
| Computador | 01 unidade | Já existente | ----- |
| Datashow | 01 unidade | Já existente | ----- |
| Total | | | 111,90 |

Fonte: a autor

6 RESULTADOS ESPERADOS

Esta pesquisa segue a orientação metodológica de um projeto de intervenção tendo como objetivo criar estratégias para a implantação do NEPS e iniciar um processo de discussão acerca da educação permanente em saúde no Hospital Mendo Sampaio Cabo de Santo Agostinho e a realização de reuniões com o intuito de iniciar o processo de EPS envolvendo os gestores internos e profissionais do Hospital Municipal Mendo Sampaio. Os resultados esperados com a realização desta atividade são:

- a) Sensibilização dos atores envolvidos em relação à PNEPS, através de reuniões internas, facilitando a compreensão do trabalho multiprofissional;
- b) Realização de oficinas de EPS que promova a integração entre os gestores internos e trabalhadores, visando melhorar o entendimento dos processos de trabalho realizados;
- c) Efetivação de um Núcleo de EPS interno, espaço para ampliar as discussões e atividades de Educação Permanente em Saúde.

7 ASPECTOS OPERACIONAIS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Os aspectos operacionais seguiram as etapas de conclusão do plano de intervenção conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Aspectos operacionais, Ação, Estratégia, Atores, Recurso, Prazo conforme o quadro abaixo:

| AÇÃO | ESTRATÉGIA | ATORES | RECURSO | PRAZO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------|
| Planejar o projeto de intervenção | Formato de oficina agendar : local,data e hora Elencas os elementos para realização | Especializando e orientador | | |
| Apresentar o projeto aos Gestores internos e Coordenadores objetivando sensibilizá-los para adesão ao projeto de intervenção | 1 - Realizar reunião com Gestores,Coordenadores e trabalhadores para apresentar e discutir o Projeto. | Gestores e Coordenadores . | Sala de reunião; Equipamentos de multimídia. | Até Set. 2015 |
| Oficializar a implantação do projeto de intervenção com a realização da oficina. | Encaminhar Ofício ao(Conselho Municipal de Saúde) CMS e Gerência de Atenção à Saúde) GAS | Setor de Planejamento e Gerência de Atenção à Saúde (Secretária Municipal de Saúde). | Comunicação Interna(CI) | Até Set. 2015 |
| Estrutura da programação da oficina | Detalhar as atividades cronologicamente da oficina agendar data e hora | Especializando E Orientador | | |
| Elaborar convite para os atores envolvidas | Encaminhar para a GAS e Fixar nos quadros de aviso do hospital de fácil visibilidade. | | Impressão Colorida | Até inicio de Out. |
| Infraestrutura e Recursos Didáticos | Preparar material didático para trabalhar durante oficina 1- Elaborar Cronograma; 2 - Texto sobre educação permanente em saúde; 3- Identificação das pastas; 4- Frequência. 5-Certificado de participação 6-Montar e etiquetar pastas para trabalhar na oficina 7-Organização do ambiente e <i>cooffe breack</i> | | Sala de treinamento Equipamentos de multimídia. | Out./ Nov. 2015 |
| Garantir parcerias para assegurar o fortalecimento e a manutenção do projeto. | Convidar parceiros da rede de saúde do cabo, de outras unidades; | Mendo Samapio e coordenadores de outras unidades | Telefone | Até Outubro 2015 |
| Divulgar as ações nos quadros de aviso | Sensibilizar os servidores para participação | Gestores da SMS, Internos e Coordenadores | Quadros de avisos | Nov. 2015 |

Fonte: a autor

8 PLANO OPERATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Tomando como base a Oficina já aplicada na instituição, considera-se de grande relevância para o Hospital Mendo Sampaio, o plano de intervenção. Inicialmente foi apresentado aos gestores interno da unidade hospitalar, de imediatamente, os gestores entenderam como um mecanismo que facilitaria a “comunicação” e dinâmica entre os profissionais, houve a adesão por parte da grande maioria, em reconhecer os momentos das ações de EPS como importantes e necessários para otimizar o serviço.

A primeira atividade realizada teve como principal objetivo reunir os trabalhadores e lançar a proposta de “A implantação das ações de Educação Permanente em Saúde”.

Na segunda, terceira e quarta atividades foram realizadas reuniões que aconteceram com os trabalhadores e gestores com exposição da temática, isto possibilitou a interação dos profissionais e engajamento com a proposta, e estes puderam perceber a importância da educação permanente em saúde, apontando mudanças significativas e que podem trazer melhoras no processo de trabalho.

Dentro da intencionalidade de discutir a implantação do NEPS foi realizada a primeira Oficina de implantação de Educação Permanente em Saúde.

9 A EXPERIÊNCIA DA OFICINA

O aprendizado no decorrer do curso de especialização atrelado ao conhecimento, frente às dificuldades observadas na execução das atividades realizadas e expressas pelos gestores internos e trabalhadores do Hospital Mendo Sampaio (HMS), durante o processo de trabalho, norteou o planejamento e execução da oficina para implantação das ações de Educação Permanente em Saúde.

A oficina de Implantação das ações de Educação Permanente em Saúde aconteceu em novembro de 2015, e os participantes foram previamente convidados. Por não haver um espaço definitivo, foi disponibilizada uma sala para realização da mesma, o trajeto até o local foi identificado através de cartazes contendo a proposta, dois funcionários administrativos do hospital acolheram os participantes e os conduziram até a sala. Ao iniciarmos a abertura da oficina, tivemos que interromper pois chegou um paciente grave na emergência e os profissionais tiveram que sair para prestar assistência imediata, após um tempo na tentativa de reanimar, retornaram e infelizmente o paciente foi à óbito. A oficina de implantação da EPS buscando induzir a participação dos profissionais que se encontravam na labuta naquele dia.

Iniciamos as atividades com uma breve descrição do tema proposto, que é a importância da EPS no serviço de saúde e o propósito de implantá-la no HMS. Por deterem o conhecimento acerca do tema tivemos uma exposição dialogada sobre a contextualização da Educação Permanente em Saúde e sua trajetória, coordenada pelos convidados: Prof^{os} Gustavo Campos Dantas e Josinaldo Carlos de Lima Bernardo, orientador e colaborador respectivamente do autor do projeto.

Logo várias situações foram citadas por parte dos participantes, inerentes ao dia a dia no serviço, isto é, eles começaram a se apropriar que Educação Permanente em Saúde, além de uma ferramenta que possibilita a troca de conhecimentos, promove a interação, a reflexão das práticas e a efetividade na comunicação, o diálogo através da roda de conversa.

Na sequência foi utilizado recurso multimídia, foi apresentado o vídeo “**VIDA JOSÉ**”, onde a história retrata, a insegurança no fazer do iniciante referente ao medo de errar, para o profissional habilitado, o amor, a dedicação e o apoio facilita, reforçando que o aprender e ensinar caminham juntos, e o aprender depende que o outro se permita, pois o conhecimento é para todos, e deve ser compartilhado. Neste contexto um dos facilitadores fez uma referência à Paulo Freire, que diz: “ não existe saber maior ou menor e sim saberes diferentes”.

Após esta etapa da oficina, os participantes foram divididos em dois grupos, distribuído os textos “Educação Permanente em Saúde” para leitura e interpretação, representantes dos grupos puderam expor seu entendimento referente ao texto com os demais participantes.

Dado intervalo para o *coffee break*, porém as discussões permaneceram ainda que de modo aleatório.

No retorno sugerimos que ficassem em círculo, durante esse processo, foram muitas as inquietações e perguntas a respeito da EPS.

- 1) Quando implantar irão reduzir os conflitos?
- 2) Como fazer para equipe de saúde atuar de maneira sistematizada conforme preconiza o SUS?
- 3) Podemos solicitar uma capacitação em ventilação mecânica?

De maneira democrática os instrutores conduziram e novamente de forma clara e objetiva, enfatizaram a finalidade da EPS no serviço de saúde, e em seguida formam os esclarecidos quanto o papel da educação permanente, sinalizando que; palestras, capacitações, mas que não é apenas isso, se faz necessária a discussão e reflexão das ações do cotidiano.

Foram levantados alguns problemas em torno das dificuldades vivenciadas pelos trabalhadores de saúde, durante as atividades, daí o facilitador Gustavo Dantas contextualizou que o desgaste que acomete os trabalhadores da saúde, a desvalorização profissional, a precarização e a motivação. Reforçando a necessidade do apoio da gestão para implantação e efetivação da Educação Permanente em Saúde, afirma ainda que as palestras são viáveis, porém devem ser baseadas nas necessidades do hospital e dos funcionários, ouvindo deles as prioridades.

Os facilitadores Gustavo Dantas e Josinaldo Bernardo os instigaram a refletir o contexto da situação real, utilizando a compreensão do texto em debate. A partir daí os participantes começaram a compreender as ações de Educação Permanente em Saúde como instrumento essencial de mudança dentro do cotidiano dos serviços executados.

Posteriormente a oficina caminhou para o fechamento e conclusão com as falas dos gestores internos, agradeceram a iniciativa, mudanças esperadas, como também se disponibilizaram a investir na criação e efetivação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS). Saliento que as ações aconteceram conforme previsto na confecção do calendário anual referente ao ano de 2016, o mesmo será elaborado junto com os gestores e os trabalhadores.

Encerramos agradecendo a todos os participantes, por se disponibilizarem a participar de uma atividade onde eles são protagonistas, encerramos em clima de satisfação e reconhecimento de dever cumprido.

10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma obedece aos períodos das respectivas etapas do início das atividades até a finalização do processo:

Quadro 5 - Cronograma de atividades realizadas conforme quadro abaixo

| AÇÃO | PERÍODO (ANO 2015) | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Jan a mar | Abr a mai | Jun a ago | S E T | O U T | N O V | D E Z |
| Estruturação do projeto / aulas teóricas / elaboração da discussão teórica do projeto. | X | X | X | X | X | X | |
| Levantamento da literatura | X | X | X | X | X | | |
| Elaborar e encaminhar Ofício ao CMS, Gerência de Atenção à Saúde (SMS) | | | | X | | | |
| Planejamento Construção da programação e escolha da metodologia a ser aplicada como atividade de intervenção (Oficina) | | | | X | X | | |
| Realização da Oficina de Implantação das ações de Educação Permanente em Saúde | | | | | | X | |
| Análise e discussão dos dados. | | | | | | X | |
| Revisão do texto final. | | | | | | | X |
| Entrega do projeto. | | | | | | | X |

Fonte: a autor

11 RECURSOS HUMANOS – EQUIPE DO PROJETO

- a) Gestores Internos do Hospital Mendo Sampaio;
- b) Equipe de Saúde que atuam no HMS e setores afins;
- c) Secretaria Municipal de Saúde;
- d) Colaboradores.

12 RECURSOS MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

- a) 01 Computador que o HMS já disponibiliza;
- b) 01 Data show (disponível na instituição);
- c) Material de Papelaria (canetas, clips, lápis piloto, resma de papel A-4, papel fotografia, fita adesiva, cópias xerografadas);
- d) Lanches.

13 FONTE DE FINANCIAMENTO

A fonte de financiamento do presente plano de intervenção, num primeiro momento foi custeada pelo autor, contudo alternativas para fontes de financiamentos serão levantadas.

14 CONSIDERAÇÕES FINAS

Frente aos resultados e mobilizados pela motivação desencadeada pelas ações de educação permanente em saúde no Hospital Mendo Sampaio, deu-se início a articulação de uma rotina de trocas de saberes e experiências proporcionada pelo diálogo que atravessa a educação permanente em saúde no serviço hospitalar.

Consideramos fundamental para concretização da Oficina de Sensibilização para Implantação das ações de EPS, foram necessárias algumas ações “*in loco*”, como por exemplo algumas reuniões, que aconteceram periodicamente, começando com os gestores internos, daí acordamos alguns pontos, para assim dar prosseguimento as demais ações com os profissionais das outras categorias. Inicialmente profissionais da área Administrativa, Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, Condutores, Porteiros, etc. Porém sentimos ainda a necessidade de continuar nos reunindo, vimos que neste formato facilita a compreensão e articula o trabalho em equipe.

De acordo com os objetivos traçados, foi possível observar que a principal ação de Educação Permanente neste projeto foi a Oficina, porém para a concretização da mesma, foram realizadas reuniões de sensibilização” que aconteceram em vários momentos, com os gestores internos e trabalhadores de níveis e categorias variadas, isto é, para conseguirmos apresentar a PNEPS, sensibilizar e propor a implantação das ações de EPS no Hospital Mendo Sampaio.

Como identificado no início do projeto, seria necessário um espaço físico para realização das aulas em educação permanente em saúde, foi possível através da sensibilização causada pela oficina de implantação.

Assim que iniciamos as ações, pensamos em primeiro momento realizar as reuniões porém para as demais atividades inerentes a EPS, falta o espaço adequado, após sensibilizado e convicto de que essas discussões podem trazer um ganho para o serviço e trabalhadores, o diretor administrativo cedeu um espaço para realização das reuniões, palestras e etc. o mesmo liberou uma enfermaria que se encontra desativada, como também cedeu para este espaço: 01 TV com entrada para CD e Pendrive, 01 Aparelho de ar condicionado, birô e cadeiras.

A partir de então, discutir a efetivação do NEPS no HMS vem sendo abordada com elevada expectativa, tendo em vista o grau de importância em termos de integração da equipe, resultando na valorização do profissional na assistência prestada aos usuários.

Após as reuniões de Educação Permanente em Saúde, com liberação de um espaço interno para as atividades de EPS, cabe, portanto, propor a efetivação do Núcleo para o serviço, levando em consideração que algumas etapas já foram aceitas.

O curso contemplou totalmente o proposto, e foi desafiador conhecer algumas políticas do SUS, formas de sistemas financeiros, da forma de ingresso no serviço público, modelos de gestão e Educação Permanente em Saúde. Além de ter oportunizado executar um plano de intervenção com uma temática inovadora no Hospital Mendo Sampaio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000100034&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 de dez. 2015.

BENEVIDES, Regina; BARROS, M. Elizabeth de. Da dor ao prazer no trabalho. In: SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa; BARROS, M. Elizabeth de (Org.). **Trabalhador da Saúde: Muito Prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde**. Porto Alegre: UNIJUÍ, 2009. p. 52-60.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caminhos para a Mudança da Formação e Desenvolvimento dos Profissionais de Saúde**: diretrizes para a ação política para assegurar educação permanente no SUS. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1996-\[2968-120110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1996-[2968-120110-SES-MT].pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: Descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, nov. 2008/fev. 2009.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.

JESUS, Maria Cristina Pinto de. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Pólo de Almeida. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil.

Interface: comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 871-82, jul./set. 2011.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Trabalho em saúde. In: ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 348-352. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000400011>. Acesso em: 20 dez. 2015.

PEREIRA, Isabel Brasil *et al.* Educação e Saúde na Prática do Agente Comunitário. In: MARTINS, Carla Macedo; STAUFFER, Anakeila de Barros. (Org.). **Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007.

PIRES, Denise. Reestruturação produtiva e consequência para o trabalho em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 53, p. 251-263, 2000.

SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa. Um Olhar sobre o Trabalho em Saúde nos Marcos Teórico-Políticos da Saúde do Trabalhador e do Humanizadas: O contexto do trabalho no cotidiano dos serviços de saúde. In: SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa; BARROS, M. Elizabeth Barros de (Org.). **Trabalhador da Saúde: Muito Prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde**. Porto Alegre: UNIJUÍ, 2009. p. 61-71.

SCHALL, V. T.; STUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 4-6, 1999.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto *et al.* Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. **Revista Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 1210-1215, 2009. Número especial.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

APÊNDICE A- ATAS DE REUNIÕES



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA DE SAÚDE-HOSPITAL MENDO SAMPAIO
END: BR 101 SUL KM 34 CHARNECA – CABO
FONES 3524-9182 / 3524-9238
CNPJ – 11168783/0001-33

REUNIÃO DE GESTORES INTERNO

02/10/2015

| | |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema da Reunião | IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS (Gestão do Trabalho) |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| |
|----------------------------------------------------------------|
| Participantes: Diretores/ Coordenadores/ Administrativo |
|----------------------------------------------------------------|

| | |
|------|----------------------------------------|
| 1- | <i>Eduardo Campelo Dir. médico</i> |
| 2- | <i>Givaldo Santana Dir. ADM</i> |
| 3- | <i>Tina Cordune</i> |
| 4- | <i>Jose Marcos Borges de Assumpção</i> |
| 5- | <i>Williams Emerson dos Santos</i> |
| OBS: | |

Coord. de Enfermagem

Dr. Eduardo Campelo
Diretor Médico
Hospital Mendo Sampaio
CRM-PE 17.432

Diretor Médico

Apoio Administrativo

Coord. CCIH / EPS

Givaldo José de Santana
Diretor Geral
Hospital Mendo Sampaio
Mat. 40781
Diretor Geral



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA DE SAÚDE-HOSPITAL MENDO SAMPAIO
END: BR 101 SUL KM 34 CHARNECA - CABO
FONES 3524-9182 / 3524-9238
CNPJ - 11168783/0001-33

HOSPITAL MENDO SAMPAIO

REUNIÃO INTERNA

| | |
|-------------------------------|---------------------------------------------|
| Tema da Reunião 04.11.2015 | AQUISIÇÃO DE SOLUÇÕES PARA USO NO CME/BLOCO |
|-------------------------------|---------------------------------------------|

Participantes:

- 1- Raphaela Belle (Jamaic)
- 2- Mariana M. P. (GAIBU)
- 3- Marissa Cavaleanti (Hospital Infantil)
- 4- Tatiana Barros (Hospital Infantil)
- 5- Alvanete Maria Tomaz Gonçalves (HOSP Infantil)
- 6- Maria José S. de Melo
- 7- EMANUEL PASSOS (ALTA DEBENTE PROVIJLANÇA)
- 8- M^{te} Elizabeth de Lima
- 9- Victor S. N. T. S. (Psiquiatria)
- 10- Tânia M^{te} Condeiro (H.M.S. Bloco Cirúrgico).

OBS:

Coord. de Enfermagem

Apoio Administrativo

Diretor Médico

Aguardo Campelo
Diretor Médico
Hospital Mendo Sampaio
CRM-PE 17.432

Coord. CCIH / EPS

Givaldo José de Santana
Diretor Geral
Hospital Mendo Sampaio
Mat. 1000



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA DE SAÚDE-HOSPITAL MENDO SAMPAIO
END: BR 101 SUL KM 34 CHARNECA – CABO
FONES 3524-9182 / 3524-9238
CNPJ – 11168783/0001-33

REUNIÃO DE GESTORES INTERNO

14/12/2015

| | |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema da Reunião | IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS (Gestão do Trabalho) |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| |
|------------------------------------------------------------|
| Participantes: Diretores/ Coordenadores/ Setor de Nutrição |
|------------------------------------------------------------|

| NOME | FUNÇÃO | FONE |
|--------------------------------|-----------------------|------------------|
| <i>Eliziani Pereira</i> | <i>Adm.</i> | <i>987561286</i> |
| <i>Ana Patricia Soares</i> | <i>Coord Enf</i> | <i>996121786</i> |
| <i>Wilma Santos</i> | <i>Aux. Nutricion</i> | <i>986074350</i> |
| <i>Adrienne C. Cavalcanti</i> | <i>Nutricionista</i> | <i>992529789</i> |
| <i>Givaldo José da Santana</i> | <i>Gerente</i> | <i>988215634</i> |
| <i>Eduardo Campelo</i> | <i>Dir. Médico</i> | <i>988212528</i> |
| | | |
| | | |
| | | |

Ana Patricia
Coord. de Enfermagem
Dr. Eduardo Campelo
Diretor Médico
Hospital Mendo Sampaio
CRM-PE/17.432
Diretor Médico

Edo
Apoio Administrativo

Givaldo
Coord. CCIH / EPS
Givaldo José da Santana
Diretor Geral
Hospital Mendo Sampaio
Mat. 40781
Diretor Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
HOSPITAL MUNICIPAL MENDO SAMPAIO



RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

DATA 15/10/2015

HORA: 10:00

LOCAL: SALA DA CCIH / NEPHI

PAUTA: IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO HOSPITAL MENDO SAMPAIO – CABO - PE

MEMBROS

| NOME | CARGO / FUNÇÃO | FONE |
|----------------------|------------------|-----------|
| Adriano L. Luf | Sec. enfermagem | 8129-8807 |
| Gilmar mitche | Tec. enfermagem | 4813 8319 |
| Jana Lúcia da Silva | CM E | |
| Edson R. S. 0110 | Bloco | 8725500 |
| Arlete L. de Almeida | Bloco | 983325474 |
| Vagnera, Thelma | Tec. Enf. / Relp | 983595992 |
| Sora Souza | enfermeira | 87423652 |
| Leonor J. A. de Lima | Institucionária | 95211416 |
| | | |
| | | |

OBJETIVO

IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO HOSPITAL MENDO SAMPAIO.

META

EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES DE EPS – Educação Permanente em Saúde

Givaldo José de Santana
Diretor Geral
Hospital Mendo Sampaio
Mat.: 40794

Diretor Administrativo

Dr. Eduardo Campelo
Diretor Médico
Hospital Mendo Sampaio
CRM-PE 17.432

Diretor Médico

APÊNDICE B – COMUNICAÇÃO INTERNA DE
IMPLANTAÇÃO DE EPS

40



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
HOSPITAL MENDO SAMPAIO

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº175/15 – 23.09.2015

Do: Hospital Mendo Sampaio
Assunto: IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

À: Gerencia Atenção a Saúde
Att: Mauro Bello
C/c: Gabriella Siqueira

Prezado(a)s,

Venho por meio desta, solicitar a esta Gerência de Saúde uma PAUTA no Conselho Municipal de Saúde (CMS), para apreciação e conhecimento da IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES em "Educação Permanente em Saúde", que serão desenvolvidas no Hospital Mendo Sampaio, para que tal aconteça, contamos com o apoio dos Gestores, Gerentes, Coordenadores de Políticas de Saúde, Conselhos, Sindicatos e Trabalhadores.

Saliento que, já visualizamos o espaço físico e equipamentos necessários para iniciarmos as ações de Educação Permanente em Saúde.

Disponibilizo-me para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Givaldo José de Santana
Diretor Geral
Hospital Mendo Sampaio
Mat: 40781

Givaldo José de Santana
Diretor Geral – HMS

Dr. Eduardo Campello
Diretor Médico
Hospital Mendo Sampaio
CRM 17832

Eduardo Campello
Diretor Médico - HMS

RECEBIDO
Lm. 28, 09, 15.
Gualdo



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
 SECRETARIA DE SAÚDE-HOSPITAL MENDO SAMPAIO
 END: BR 101 SUL KM 34 FONE 3524-9182 FAX 3524-9189
 CNPJ – 11168783/0001-33

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 181 05/10/2015

Do: HMS - Hospital Mendo Sampaio

Att: **Givaldo Santana**

Assunto: Solicitação de Computador para o NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde)

Para: GAS - Gerência de Atenção à Saúde

Att: **Sr. Mauro Belo**

Sirvo-me desta, para informa-lhe que, no atual momento estamos iniciando as atividades do Núcleo de Educação Permanente em Saúde no Hospital Mendo Sampaio, por tal motivo, precisamos de um computador (Notebook) para execução das atividades.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

Givaldo José de Santana
 Diretor Geral
 Hospital Mendo Sampaio
 Matr.: 00701

Givaldo José de Santana
 Diretor Geral

RECEBIDO
 EM 06/10/15
 ASS

PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
HOSPITAL MUNICIPAL MENDO SAMPAIO



SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E CCIH

DIRETORIA GERAL DO HOSPITAL MENDO SAMPAIO

REUNIÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO NO HOSPITAL MENDO SAMPAIO – CABO-PE

LOCAL: Hospital Mendo Sampaio
DATA: Sala da Coordenação NEPHI/CCIH
HORÁRIO: 14:00 às 16:00
PÚBLICO ALVO: Gestores e Coordenadores.

OBJETIVO: Instituir a implementação e fortalecimento das ações de Educação Permanente em Saúde no Hospital Mendo Sampaio.

1º MOMENTO

Trabalhar o reconhecimento da Educação Permanente em saúde como instrumento essencial na gestão do serviço e controle social (Roda de conversa).

2º MOMENTO

APRESENTAÇÃO DA PORTARIA Nº 1.996, DE 20 DE AGOSTO DE 2007 (MS)
Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Debate

3º MOMENTO

Avaliação da reunião

Criação de cronograma de atividades de Educação Permanente em Saúde e sugestões para organização interna das ações (data/horário).

REFERÊNCIA:

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 ago. 2007.



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
HOSPITAL MENDO SAMPAIO



1ª OFICINA PARA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

PROGRAMAÇÃO

| DATA | HORA | ATIVIDADE | FORMATO | EXECUÇÃO |
|-----------------------------------|-------|---------------------------------------------------|-----------|--------------------|
| 13/11/15 M A N H À | 08:00 | ACOLHIMENTO | | EQUIPE ORGANIZAÇÃO |
| | 08:15 | APRESENTAÇÃO DO OBJETIVO DA OFICINA | DIALOGADO | GESTORES |
| | 08:30 | APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES/ DINÂMICA DE GRUPO | | EQUIPE ORGANIZAÇÃO |
| | 09:00 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE | DATASHOW | PROFº JOSINALDO |
| | 09:30 | LEITURA DO TEXTO | | EQUIPE ORGANIZAÇÃO |
| | 09:45 | INTERVALO | | EQUIPE ORGANIZAÇÃO |
| | 10:00 | RODA DE CONVERSA | DIALOGADO | TODOS |
| | 10:30 | RESGATAR O TEXTO E CONSTRUIR PROPOSTAS | | PROFº JOSINALDO |
| | 10:50 | DEBATE / QUESTIONAMENTO | | TODOS |
| | 11:20 | AVALIAÇÃO DA OFICINA | ESCRITA | PARTICIPANTES |
| | 11:40 | ENCERRAMENTO | | GESTORES |
| | 12:00 | ENTREGA DOS CERTIFICADOS | | EQUIPE ORGANIZAÇÃO |



PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
HOSPITAL MENDO SAMPAIO



FREQUÊNCIA DA 1ª OFICINA DE IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - DATA-13/11/2015

| NOME | CARGO/FUNÇÃO | FONE | EMAIL | ASSINATURA |
|-------------------------------------|---------------------|--------------|------------------------------|------------|
| Robert Alexandre Gouveia | Sec. de Patrimônio | 9118514-3326 | n.olgouveia@hospmail.com | |
| AMARA LOPES | ENF.º DO CÉRENT | 98215414 | AMARA.LOPES@HOSPMAIL.COM | |
| Vanusa Othomeira da Silva | Téc. em Sempmagem | 988210660 | otthoib.2012@hospmail.com | |
| LUIS EDUARDO DA S. LIMA | CONDUTOR AMBULANCIA | 9833219613 | | |
| Bethely G. Serra de Almeida | Téc. Empmagem | 8198694554 | kettilysema@hotmail.com | |
| Andréia dos Santos Francisco | Téc. Empmagem | 985762437 | | |
| Francineide Lima Batista | Empmagem | 988873716 | | |
| Yvete de Castro | Comidante | 999742347 | GUSTAVORMC@UOL.COM.BR | |
| KISSANE DE MELO BEZERRA | Téc. LABORATORIO | 987110860 | vidalora_dalor@hotmail.com | |
| Leif Yunes Borges & Yvete de Castro | AN. AMB. | 9997970249 | 34281.142002@emml.com | |
| Etacelia Hiedelgott da Silva | AN. AMB. | 9.9836.3748 | t.omicelleg@estmail.com | |
| Renata de Menezes Santos | Sec. de Enf. | 987095107 | reni.dumenezes@hospmail.com | |
| ANISELA SILVA DE SANTANA | AN. PÓS-DA CI PA | 98864.6643 | mgdaSantana-30@uolmail.com | |
| Anna Patrícia Soares | Coord. Empmagem HNS | 9.96121186 | anna_ps_2008@uolmail.com | |
| Vanusa Cavallavanti | Coord. Empmagem HT | 99047688 | VanusaCavallavanti@gmail.com | |

APÊNDICE E – ARQUIVO ICONOGRÁFICO DA 1ª OFICINA





APÊNDICE F- CERTIFICADO

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho Hospital <u>Mendo Sampaio</u> CCIH/EPS – Educação Permanente em Saúde</p> |  |
| <h3>CERTIFICADO</h3> | | |
| <p>Certifico que _____ participou da 1ª Oficina de Implantação da Educação Permanente em Saúde, do Hospital <u>Mendo Sampaio</u> realizada em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-PE) e o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPQAM) como Plano de Intervenção do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde (PROGESUS) no dia 13 de Novembro de 2015 com carga horária de 04 horas.</p> | | |
| <p>_____ Givaldo José de Santana Diretor Geral do HMS</p> | <p>_____ Dr. Eduardo Campelo Diretor Médico do HMS</p> | |

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>PREFEITURA MUNICIPAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE HOSPITAL MENDO SAMPAIO</p> |  |
| <h2>1 ° OFICINA</h2> <h1>IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE</h1> | | |
| <p>APOIO: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIO CRUZ) CENTRO DE ENSINO E PESQUISA AGGEU MAGALHÃES (CPQAM)</p> | | |
| <p>INSTRUTORES: Profº Gustavo Campos Profº Josinaldo Bernardo</p> | | |
| <p>Coordenador da Oficina: José Édson da Silva Sobrinho</p> | | |